



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



A caminhada com o “Pé n4 T3rr@”

The walk with “Pé n4 T3rr@”

CARDÊNIA, Danúbia; GOMES, Laura Barroso; PAIXÃO,
Lorena Anahi; FEITOSA, Getúlio Santos

Rede de Intercâmbio de Tecnologias Alternativas: danubia@redemg.org.br; laura@redemg.org.br;
lorena@redemg.org.br; getulio@redemg.org.br;

Tema Gerador: Juventude e agroecologia

Resumo

O presente artigo visa relatar a experiência do trabalho desenvolvido pela Rede de Intercâmbio de Tecnologias Alternativas (REDE) junto a um grupo de jovens, filhas/os de agricultoras/es familiares do território do Caraça (MG), desde seus princípios, metodologias e a constituição do grupo “Pé n4 T3rr@”. O processo formativo tem sido pautado na educação popular e tem como eixos centrais o fortalecimento das identidades juvenis e seus direitos; o (re) conhecimento e a valorização dos territórios; e a identificação e experimentação de práticas agroecológicas no Contexto da agricultura familiar. Em quase dois anos de ação, podemos destacar a constituição do grupo de jovens “Pé n4 t3rra”; a sensibilização das/os jovens que começam a incluir a agroecologia em seus projetos de vida, principalmente no que tange a geração de renda e a continuidade escolar; e o aprimoramento e fortalecimento do trabalho com as juventudes como importante estratégia para a transição agroecológica junto às famílias.

Palavras-Chave: Educação popular; Juventudes; Comunicação; Agroecologia; Território.

Abstract

This article aims to report on the work experience of the Rede de Intercâmbio de Tecnologias Alternativas (REDE) with a group of young children of family farmers in the territory of Caraça (MG), from its principles, methodologies and constitution of the group “Pé n4 T3rr@”. The training process has been based on popular education and has as central axes the strengthening of youth identities and their rights, (ac)knowledge and appreciation of territories and identification and experimentation in agroecological practices in the context of family farming. In almost two years of action, we can highlight the formation of the “Pé n4 T3rr@” youth group, the increasing awareness of young people who begin to include agroecology in their life projects, mainly in terms of income generation and school continuity, and the improvement and strengthening of the work with youth as an important strategy for the agroecological transition with their families.

Keywords: Popular education; Youths; Communication; Agroecology; Territory.

Contexto

As definições e as compreensões sobre juventude e o que é ser jovem são bem diversificadas em nossa sociedade. Alguns consideram que juventude é um estado de espírito relacionado à alegria e à vitalidade. Outros identificam essa fase como um momento de transição para a vida adulta, o “vir a ser”. Já a Organização das Nações Unidas (ONU) utiliza como demarcação a idade cronológica, definindo como jovens as



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



peças com idade de 15 a 24 anos. No Brasil, este mesmo método de recorte etário é utilizado pelo Estatuto da Juventude, que considera jovem as pessoas com idade de 15 a 29 anos.

A Rede de Intercâmbio de Tecnologias Alternativas (REDE) adota como referência metodológica para sua atuação o conceito de *condição juvenil*. Entendendo que as vivências e expressões das juventudes não ocorrem da mesma forma, pois cada jovem tem sua experiência juvenil influenciada pela família que integra, pelo território onde vive, pelas diferenças socioculturais, por sua etnia, por seu gênero e por outros fatores. Ser jovem do/no campo, por exemplo, tem diferenças de ser jovem da/na cidade, mesmo que sejam contemporâneos e compartilhem o mesmo momento histórico. Desta forma, quando falamos de “juventude”, achamos mais pertinente considerar o seu sentido mais amplo, adotando, assim, o plural “juventudes”.

Apesar dos avanços constitucionais para a garantia de direitos das juventudes, muito há que se conquistar para conseguir um conjunto de políticas que, de fato, valorize as juventudes de forma integral e que seja condizente com suas necessidades específicas. Em relação aos jovens do campo, os escassos programas e ações institucionais voltadas para esse público, em sua maioria, reforçam a idéia de um campo somente agrícola e não valorizam as diferentes identidades e culturas existentes no meio rural. Diante dessa realidade, verifica-se, por um lado, a relevância das juventudes para o fortalecimento da agroecologia, e por outro, o importante papel que pode ser desempenhado pelas organizações e movimentos agroecológicos no auxílio à garantia dos direitos das juventudes.

Reconhecendo a importância das juventudes e seu grande potencial na promoção da agroecologia, a REDE, em 2015, a partir da execução do Projeto ATER Agroecologia (Chamada Pública INCRA e SAF/DATER/MDA nº 13/2013), intensificou o seu trabalho com as/os jovens, filhas/os de agricultoras/es familiares da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). Para tanto, mobilizou jovens das zonas rurais de 3 municípios do entorno da Serra do Caraça: Barão de Cocais, Catas Altas e Santa Bárbara, para participarem de encontros formativos sobre juventudes e seus direitos, tendo a agroecologia e a vivência nos territórios como fio condutor.

O objetivo principal da ação é propiciar ambientes de interação agroecológica, incluindo momentos de reflexão e de prática, a fim de fortalecer a participação das juventudes na defesa da agricultura familiar e da agroecologia, buscando conciliar essa missão às demandas e aos desejos das/dos próprias/os jovens. Nesse sentido, as discussões



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



e vivências proporcionadas nos encontros buscam refletir o espaço rural como lugar da vida, do lazer, da educação, da geração de renda, ou seja, lugar de direitos e de possibilidades de permanência das juventudes.

Descrição da Experiência

O processo formativo desenvolvido pela REDE com as/os jovens é pautado na educação popular e tem como eixos centrais: o fortalecimento das identidades juvenis e seus direitos; o (re)conhecimento e a valorização dos territórios; e a identificação e a experimentação de práticas agroecológicas no Contexto da agricultura familiar.

O processo formativo até o momento foi composto pelas seguintes atividades: 10 encontros temáticos no território do Caraça, entre 2015 a 2017; 1 intercâmbio na EFA Sem Peixes (Escola Família Agrícola), em 2016; participação de representantes do grupo na VII e na VIII Troca de Saberes, realizadas na Universidade Federal de Viçosa (UFV), em 2015 e 2016; e a representação do grupo no Encontro Nacional “Diálogos Sobre Juventudes e Agroecologia”, realizado pela Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), em Recife, 2016.

Os encontros temáticos foram itinerantes e as/os jovens puderam conhecer diferentes comunidades dos três municípios, potencializando a troca de experiências e a vivência social, cultural e “agroecológica” no território. Vale destacar que o Sindicato de Trabalhadores Rurais (STR) de Santa Bárbara, as/os jovens e suas famílias foram parceiras/os em todas as etapas do processo formativo: mobilização, construção metodológica e execução das atividades. Também foi possível contar com a contribuição de educadoras/es populares de diferentes áreas, principalmente da comunicação, dos direitos humanos e da agroecologia.

O I Encontro foi realizado em junho de 2015, durante 2 dias, em uma escola no centro de Santa Bárbara, com a participação de cerca de 50 jovens. Na ocasião, realizou-se um diagnóstico participativo visando conhecer as juventudes do território, sobretudo o cenário relacionado ao acesso aos direitos dos jovens do campo. Para potencializar o diálogo e a interação entre as/os participantes, o encontro foi conduzido a partir das técnicas e experimentações do Teatro do Oprimido e foram realizadas 3 oficinas de comunicação (rádio, vídeo e fanzine).



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



A partir desse encontro foi possível entender melhor as demandas das/dos jovens e alinhar com as possibilidades de ação da REDE. Após apresentação do projeto e do levantamento do perfil das/os jovens, as atividades foram focadas nas/nos jovens residentes da zona rural, filhas/os de agricultoras/es que tinham interesse na temática. Nesse sentido, o grupo foi reduzido a cerca de 20 jovens.

Os encontros foram estruturados de acordo com os seguintes eixos metodológicos:

Comunicação: como ferramenta didática e como técnica de construção e socialização do conhecimento. Foram realizadas oficinas de produção de vídeos, músicas, imagens, colagens, fanzines e outros;

Intercâmbio e práticas agroecológicas: como Metodologia de vivência e troca nas comunidades, potencializando o diálogo de saberes. Foram realizadas oficinas práticas em agroecologia (compostos orgânicos, tinta de solo, minhocário, alimentação saudável, tecnologias ecológicas de saneamento básico, entre outras).

Juventudes e temas geradores - Estatuto das juventudes e seus direitos, território, identidades, desigualdades de gênero, sexualidade, educação do campo, sustentabilidade, participação, entre outros.

A partir desse processo formativo, surgiu o grupo de jovens “Pé n4 T3rr@”. O nome do grupo foi criado em um dos encontros temáticos, na oficina de comunicação “Palavras e Imagens”, onde as/os jovens, com apoio de profissionais da comunicação, produziram uma pílula (pequeno vídeo) e o slogan do grupo: “Pé n4 t3rr@”. O nome e o slogan expressam o desejo das/os jovens em fazer o diálogo entre o tradicional e o contemporâneo. Buscam, com isso, reconhecer a importância dos saberes populares e ancestrais e da permanência da/o jovem no campo com qualidade de vida, ao mesmo tempo que trazem suas conexões com o mundo atual, a internet, as lutas sociais e a autonomia das juventudes.

Com o tempo as/os participantes foram se fortalecendo e se reconhecendo como grupo, mas pela própria dinâmica dessa etapa da vida, marcada pela transição do período escolar para o mercado de trabalho, ocorreram mudanças na composição do grupo e frequentemente um/a novo/a jovem se integra.

Como dito anteriormente, o processo formativo com as/os jovens no território do Caça se iniciou no marco da execução do Projeto ATER Agroecologia. No entanto, a partir do golpe, as políticas públicas de apoio à agricultura familiar e à agroecologia foram precarizadas e os desafios para execução do projeto ATER Agroecologia se



agravaram. Nesse sentido, a REDE optou por solicitar a rescisão do contrato com o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e buscar outros apoios/financiamentos para viabilizar a continuidade das atividades no território do Caraça.

Na perspectiva de fortalecer a atuação com as juventudes, a REDE aprovou, em agosto de 2016, o projeto “Juventudes em Ação: Cuidado e Integridade com a Casa Comum”, em parceria com o Fundo Ecumênico de Solidariedade. O projeto tem como objetivo a implementação de tecnologias ecológicas de saneamento básico de baixo custo em espaços coletivos e/ou propriedades da agricultura familiar. As tecnologias trabalhadas/implementadas são a fossa séptica, o filtro biológico de águas cinzas e o minhocário. Importante destacar que esse projeto também contemplou o grupo de jovens “PlantAção”, do município de Simonésia, Leste de Minas Gerais - outro território de atuação da REDE. Durante a execução do projeto foram previstos dois momentos de intercâmbio entre os grupos, um em cada território.

Fotos



Resultados

O trabalho desenvolvido, relatado anteriormente, apresentou uma série de Resultados e aprendizados, que perpassam pelas experiências individuais das/os jovens, do grupo e da própria REDE. A seguir serão apresentados pontos relevantes para a reflexão, no que tange a temática “juventudes e agroecologia”.

O apoio familiar é um fator de grande importância no empoderamento das juventudes e no seu envolvimento com as questões relativas à agricultura familiar e à agroecologia, por incentivarem e autorizarem a participação nos encontros e também por darem credibilidade e abertura aos projetos pessoais, dentro e fora das propriedades familiares.

A participação das/dos jovens no processo formativo aliado ao apoio familiar tem potencial de influenciar positivamente seus projetos profissionais e de vida. A exemplo do jovem Willian Henrique de Souza e da jovem Elis da Mata Emídio. Willian é um jo-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



vem de 20 anos, filho de agricultores familiares, residente na comunidade Bittencourt - município de Catas Altas. A partir de sua participação nas formações e nas vivências agroecológicas desenvolvidas pela REDE, Willian optou por sair de seu emprego formal e se dedicar ao trabalho com agricultura na propriedade de sua família, junto a sua mãe e a sua tia. Seu projeto é implementar uma horta agroflorestal e comercializar a produção. Para tanto, integra um grupo de agricultores/as que está em fase de criação de uma Organização de Controle Social (OCS) na região do Caraça. Elis da Mata Emídio é uma jovem de 19 anos, filha de agricultora familiar, residente na comunidade Valéria - município de Catas Altas, que a princípio não tinha seu projeto profissional e de vida ligado ao meio rural. No entanto, a partir das reflexões proporcionadas nas formações e da consequente ampliação de sua perspectiva sobre as oportunidades de trabalho e de permanência no meio rural, optou por fazer sua graduação em gastronomia, buscando valorizar e comercializar os alimentos produzidos por sua mãe.

Nesse processo foi possível observar que as famílias que mais incentivaram as/os jovens e que se mostraram abertas aos seus projetos profissionais e de vida, ligados às propriedades rurais e a agroecologia, também são acompanhadas pela REDE em outros projetos de assistência técnica para a transição agroecológica. Dessa forma, é possível constatar a eficiência da assistência técnica que compreende o núcleo familiar, mas que também busca identificar e interagir com as especificidades de cada indivíduo, o que também se aplica às mulheres.

No que se refere a Metodologia adotada nas atividades formativas, ficou evidente a importância e a potencialidade da comunicação como ferramenta de construção do conhecimento agroecológico e de mediação no diálogo entre as realidades e as novas linguagens das juventudes. Os princípios e as metodologias da educação popular também se destacaram como essenciais, uma vez que conferem voz e protagonismo às/aos jovens, colaborando para a sensibilização das/dos mesmas/os e para o fortalecimento da identidade juvenil.

Por fim vale ressaltar a constituição do grupo “Pé n4 T3rra” e o crescente reconhecimento de sua identidade coletiva. É importante para os/as jovens estarem conectadas/os com outras/os jovens que vivem realidades similares e compartilham desejos, idéias e desafios comuns. A existência do grupo contribui para sustentabilidade da ação, uma vez que permite a continuidade do diálogo e das trocas no intervalo das atividades. Além disso, partiu das/os próprias/os jovens que o integram o desejo e o interesse em buscar outros projetos, financiamentos e parcerias que possibilitem a continuidade do trabalho com as juventudes e do próprio trabalho da REDE para o fortalecimento da transição agroecológica no território.